

Mobral começa no Nordeste plano de educação sanitária

A melhoria das condições de saúde e saneamento das áreas mais carentes do país, a começar do Nordeste, através da mudança de mentalidade da população em relação aos problemas da comunidade e de sua mobilização na busca de soluções, é o principal objetivo do Programa de Educação Sanitária (PES), do Mobral. O PES será lançado brevemente, em Brasília, revelou o Ministro da Educação, Sr Nei Braga.

Com uma verba de Cr\$ 8 milhões para este ano, concedida pelo Fundo de Apoio de Desenvolvimento Social (FAS), da Caixa Econômica, o PES atuará inicialmente em 182 municípios do Nordeste: 71 do Ceará, 61 da Paraíba e 50 do Piauí. Depois deverá ser estendido a mais 18 cidades desses Estados.

Debates

Em cada um dos municípios de atuação do Programa estão sendo formados grupos, com um mínimo de 20 participantes cada um. Em sua maioria são alunos do Mobral.

— No entanto — diz a coordenadora do PES, professora Miriam Backheuser — os grupos participantes incluirão os demais integrantes da comunidade que demonstrarem interesse. É importante destacar que, através dos participantes, serão ainda atingidas suas famílias e vizinhos.

Cada grupo se reunirá uma vez por semana, durante quatro meses. Um monitor, treinado pelo Mobral, apresentará alguns temas, levantados como prioritários para as áreas do Nordeste, para discussão. Entre outros assuntos estão: cuidados com a casa, com a água e com o lixo; importância da saúde; verminoses; alimentação da gestante e do bebê; a importância de se alimentar bem e conservação e higiene dos alimentos.

— Pode acontecer — diz a coordenadora do Programa — que determinado

grupo não se interesse por nenhum desses assuntos e sugira outros. Neste caso, o monitor agirá como orientador para que se encontre uma solução. Se a cidade não tiver rede de esgotos, por exemplo, e não houver recursos para fazê-la, técnicos da Prefeitura ou de outro órgão local poderão ensinar a construir fossas e a Fundação SESP, no caso, fornecerá o material.

Mobilização

O Programa de Educação Sanitária foi aprovado em outubro do ano passado e, devido aos poucos recursos que recebeu, não poderá, este ano, como estava previsto, atingir 427 municípios do Ceará, Piauí e da Paraíba. Até dezembro, deverão estar formados 9 mil grupos, com cerca de 30 mil participantes.

— Embora seja calcado nas necessidades sentidas pelo grupo — explica a professora Miriam Backheuser — o PES tem um conteúdo básico, selecionado pelo Mobral, que procurou reunir um conjunto de informações sanitárias indispensáveis, agrupando-se em quatro grandes áreas: saneamento básico, assistência materno-infantil (incluindo vacinas), nutrição e doenças endêmicas.

Os monitores — até o momento há 182 — receberam treinamento do Mobral para motivar os participantes dos grupos e tentar envolver, ao máximo, entidades e autoridades locais na busca de soluções compatíveis com a realidade.

— O trabalho do monitor — continua a coordenadora do PES — envolve o levantamento e a discussão, com o grupo, dos problemas sanitários da comunidade; transmissão de informações simples objetivando, principalmente, corrigir o conhecimento da população local e organizar visitas e mutirões para a realização de ações e pequenas obras que venham a melhorar as condições sanitárias da comunidade.